

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR NUTRICIONISTA¹

Jassana Moreira Floriano², Daiane de Aquino Silva³

¹ Desenvolvido na Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Pontão-RS

² Nutricionista, Mestra em Ciências Farmacêuticas e Doutoranda em Ciências da Saúde - UFCSPA

³ Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde de Barra do Quaraí - RS, Mestra em Bioquímica - UNIPAMPA

Introdução: As PICS são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora. **Objetivo:** fazer um apanhado da literatura atual que ligue a utilização de PICS à atuação do profissional nutricionista e ainda, refletir através de um relato de experiência o impacto dessas práticas na saúde da população atendida. **Resultados:** Percebe-se muito interesse na adesão aos protocolos terapêuticos, acompanhamento e na realização das orientações dadas. Sendo recorrente discursos sobre resultados alcançados, redução de sintomas e alívio de estresse e ansiedade. **Conclusão:** Observamos com esse estudo que os pacientes que passaram por um processo de cuidado integral, demonstram-se satisfeitos, sentem-se acolhidos e tem melhora significativa dos sintomas, assim, acabam indicando e recomendando o serviço a outras pessoas da comunidade.

Introdução

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares define essas práticas em saúde, também denominadas como PICS, como recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Entre as principais diretrizes da PNPIC está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração – ao modelo convencional de cuidado – de racionalidades com olhar e atuação mais ampliados, agindo de forma integrada e/ou complementar no diagnóstico, na avaliação e no cuidado (BRASIL, 2017).

Essas políticas aplicadas na atenção primária em saúde no Brasil voltam-se também, para a atuação profissional dos nutricionistas no Sistema Único de Saúde (SUS), particularmente os que atuam de alguma forma junto à atenção primária em saúde coletiva, discutindo a relação e existência de outras lógicas e, por hipótese, racionalidades nutricionais, distintas da biomédica, nas sociedades e entre os grupos sociais. Algumas dessas racionalidades e

práticas, mais ou menos especializadas, são comumente inseridas nas chamadas terapias complementares (NAVOLAR, TESSER E AZEVEDO, 2014).

Existem muitas dimensões que precisam ser consideradas para compor uma visão ampliada da Nutrição contemporânea, especialmente na sua interface com a Saúde Coletiva. Porém tal interface, é pouco conhecida e explorada tanto no ambiente acadêmico quanto profissional, na Nutrição e na Saúde Coletiva.

Para Prado e Bosi (2011) essas duas áreas possuem saberes distintos que se interseccionam na abordagem da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva, agregando a dietética (derivada da Nutrição) com as abordagens e saberes dos campos disciplinares da Saúde Coletiva. Em analogia às contribuições do campo das Medicinas Alternativas e Complementares/ Medicinas Tradicionais ou Práticas Integrativas e Complementares (PIC) (BRASIL, 2006) para o cuidado em saúde e a promoção da saúde, a hipótese aqui discutida é a de que essas outras lógicas nutricionais ou alimentares são relevantes, podem contribuir na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (ALBUQUERQUE, 2009) e auxiliam na ampliação e enriquecimento das práticas profissionais dos nutricionistas. Merecem, portanto, ser reconhecidas, compreendidas e estudadas, constituindo-se em terreno para a construção de um novo campo de saber e prática na Nutrição (NAVOLAR, TESSER E AZEVEDO, 2014).

Observando a necessidade de discussão das PICS no meio acadêmico, o objetivo do presente estudo é fazer um apanhado da literatura atual que ligue a utilização de práticas integrativas e complementares em saúde à atuação do profissional nutricionista e ainda, refletir através de um relato de experiência o impacto dessas práticas na saúde da população atendida.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que versa acerca de atividades vivenciadas pela nutricionista responsável pelo setor de nutrição em saúde coletiva e programa academia de saúde, atuante no Sistema Único de Saúde (SUS) do Município de Pontão.

O relato faz referência aos momentos de implantação das Práticas Integrativas e Complementares em saúde, neste município, e as formas de atuação do profissional nutricionista neste meio. Também, é feita uma revisão da literatura sobre a evolução recente das políticas nacionais a fim de autorizar a utilização das PICS no SUS, bem como, autorizar

esse uso também pelos nutricionistas.

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PONTÃO - RS

O Município de Pontão está localizado na Mesorregião do Noroeste Sul Rio-grandense, na microrregião de Passo Fundo no estado do Rio Grande de Sul, possui uma área de 503,538 km² e sua população estimada pelo IBGE em 2019 foi de 3.904 habitantes. É um município essencialmente agrícola, sendo também pioneiro na agroecologia, com um cento de tecnologias alternativas populares, para treinamento das pequenas propriedades (BRASIL, 2020).

As ações de PICS iniciaram no município em 2017, com a criação da Lei número 1.057, que instituiu a Política Intersetorial de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e de Fitoterápicos, que valoriza o uso correto das plantas medicinais, sob orientações e repassa subsídios científicos tanto para os profissionais de saúde como para a população (PONTÃO, 2017). Essa lei permitiu então, a introdução de práticas integrativas e complementares na rede municipal de saúde e a criação do horto de plantas medicinais municipal.

Já no ano de 2020, como proposta para implementação das práticas alternativas na Atenção Básica, dentro do projeto de tratamentos integrativos já existentes no município, surge a Lei municipal de número 1.158, autorizando a criação do programa municipal de práticas integrativas e complementares em saúde – PMPICS, permitindo a implementação de políticas e diretrizes para as áreas de Medicina Tradicional chinesa, Fitoterapia (Farmácia Viva), Florais de Bach, Yoga, Pilates, Biodança, Medicina Antroposófica, Meditação, Reiki, entre outras, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, em consonância com a legislação federal e de acordo com a vocação da sociedade pontanense e incluindo as práticas que possam vir a ser incorporadas por políticas estaduais ou pela política nacional do Ministério da Saúde. A matéria definiu, ainda, que as práticas complementares são todas aquelas devidamente regulamentadas e desenvolvidas por meio de ações integradas de caráter interdisciplinar e que se somam às técnicas da medicina tradicional (PONTÃO, 2020).

Assim, com respaldo nessas leis, e considerando que as vantagens do programa são o baixo custo e a possibilidade de utilizar recursos humanos já disponíveis no quadro profissional do município, foi inaugurado em agosto do ano de 2020, o Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEPICS) neste município, oferecendo dentro das práticas da Medicina tradicional Chinesa, a auriculoterapia, além de fitoterapia e aromaterapia, florais de Bach, meditação, reiki, biodança, terapia comunitária e oficinas terapêuticas, com o intuito de serem implementadas em breve outras práticas.

Quanto à saúde pública, este município possui como infraestrutura, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no centro do município e duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESFs). A Secretaria de Saúde conta com profissionais: médicos, odontólogos, enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, farmácia básica, nutricionista, agentes comunitários de saúde, auxiliar de sanificação, administrativos, auxiliar de consultório dentário e motoristas. Além dos atendimentos clínicos, estes profissionais também realizam ações preventivas junto à comunidade e atuação junto aos programas inseridos pelo Ministério da Saúde e do Governo Estadual.

A Estratégia de Saúde da Família do município se estrutura em duas equipes de ESF, sendo que 59,58% da população reside na área rural e 40,42% residem na área urbana. As equipes estão distribuídas por microáreas com todas as famílias já cadastradas no Sistema do E-SUS do Ministério da Saúde. O município não dispõe de hospital, tendo como hospitais de referência o município de Passo Fundo – RS.

No geral, quanto ao uso das práticas integrativas e complementares pela população pontanense identificam-se a predominância na procura de atendimentos relacionados a fitoterapia, auriculoterapia e reiki.

NUTRIÇÃO E PICS

O debate a respeito das práticas integrativas na Nutrição teve início em 2002, momento em que o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) solicitou um parecer das seguintes terapias: Acupuntura, Medicina Tradicional Chinesa, Fitoterapia, Oligoterapia, Iridologia, Florais e Homeopatia. Em 2003, o CFN em parceria com a Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), realizou em São Paulo o I Seminário de Terapias Complementares, no qual foram debatidas todas essas práticas, sua utilização e efetividade. Um dos principais encaminhamentos do Seminário foi a criação de um Grupo de Trabalho Nacional sobre as terapias complementares e Grupos de Trabalhos regionais (CFN, 2003).

Nesse estudo as práticas de Nutrição complementar integrada apontam para outras racionalidades nutricionais, já que não fazem parte da visão dominante da Nutrição, ou seja, estão à margem da prática dos profissionais e não estão incorporados na estrutura curricular da graduação (COURY; SILVA; AZEVEDO, 2007, NAVOLAR, TESSER E AZEVEDO, 2014).

As práticas complementares em Nutrição podem ser divididas em duas categorias, de acordo com sua origem epistemológica: os Modelos Alimentares que incluem àquelas vinculadas a práticas tradicionais, entre elas a alimentação ayurvédica, a dietoterapia na Medicina Tradicional Chinesa, a macrobiótica e a alimentação antroposófica; as Correntes

Alimentares que abarcam as tendências de alimentação que não apresentam um vínculo a alguma religião ou sistema tradicional (AZEVEDO, 2006). Nestas últimas, são abordadas o vegetarianismo, a alimentação viva, a nutrição funcional, a fitoterapia e o aproveitamento integral dos alimentos.

Algumas iniciativas vêm sendo delineadas a fim de aproximar a atuação do nutricionista com a abordagem complementar e integral, tal como a Resolução 402/2007, do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Essa resolução regulamenta a prescrição fitoterápica por este profissional, considerando o incentivo da Organização Mundial de Saúde (OMS) no uso de plantas medicinais nos serviços públicos, recomendação ratificada na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. A Resolução permite ao nutricionista a prescrição de formas terapêuticas exclusivamente de uso oral, tais como infuso, decocto, alcoolatura e extrato. Importante ressaltar, contudo, que existem fitoterápicos de exclusiva prescrição médica (RDC nº 89/2004).

E recentemente em janeiro de 2021, como resultados dos debates realizados no decorrer dos anos, o Conselho Federal de Nutricionistas, teve três importantes resoluções publicadas no Diário Oficial da União, sobre o uso de PICS para os nutricionistas. Desde o primeiro semestre de 2019, o Grupo de Trabalho do CFN realizava pesquisas sobre as vinte e nove Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a possibilidade de aplicá-las aos nutricionistas atuantes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e na saúde suplementar. Os limites impostos pela resolução CFN nº 600, determinam as áreas de atuação do nutricionista e indica parâmetros de referência por área de atuação para a efetividade dos serviços prestados à população. O Grupo de Trabalho realizou, inclusive, uma escuta sobre o assunto junto a nutricionistas, em 2020.

As resoluções publicadas foram: resolução nº 679, que regulamenta o exercício das PICS pelo nutricionista; a resolução nº 680, que regulamenta a prática da fitoterapia para o nutricionista; e a resolução nº 681, que regulamenta a prática de acupuntura pelo nutricionista. Isso significa que as PICS são regulamentadas como recursos dentro da prática do nutricionista, devendo ser respeitadas suas devidas determinações, que podem ser consultadas nos textos das respectivas resoluções.

As PICs contemplam a Medicina tradicional chinesa e a medicina ayurvédica, que possuem sistemas alimentares baseados no equilíbrio dinâmico da interação corpo/meio ambiente/mente, sendo a dieta elemento fundamental para manutenção e reequilíbrio do organismo independente da prática terapêutica utilizada. O nutricionista adequadamente preparado poderá complementar a orientação alimentar convencional com estes conhecimentos que utilizam as propriedades energética de alimentos, chás, bebidas e sua interação com órgãos

e sistemas para ativar, manter e renovar funções orgânicas, constituindo-se em um arsenal profilático e terapêutico que efetivamente possuem interface com a nutrição, estimulando mecanismos naturais de promoção e recuperação da saúde através de uma visão ampliada e diferenciada do processo saúde doença, de um modelo de atenção centrado na integralidade do indivíduo e na promoção do autocuidado (SANTOS, 2015).

Ao investigar a relação de nutricionistas com as PICS, através de entrevistas, Navolar, Tesser e Azevedo (2014), mencionam que as PIC parecem trazer contribuições no sentido de repensar a atuação profissional. As questões de valorização do saber tradicional, com o questionamento do saber acadêmico hegemônico, contribuem para a construção de um olhar crítico a uma postura autoritária prescritiva, comum na atuação da nutrição e de outros profissionais da saúde. Vale ressaltar que está havendo um reconhecimento dos méritos das PIC, em especial no que se refere ao processo saúde-doença e na construção de relações solidárias entre profissional e usuário.

USO DAS PICS POR NUTRICIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após a implantação das políticas de práticas integrativas e complementares em saúde no município de Pontão, abriu-se um leque de opções de tratamentos alternativos disponíveis para a população, que já estava acostumada com a utilização de plantas medicinais e têm culturalmente afeição por práticas de origens naturais ou não-convencionais.

Com o desenvolvimento da pandemia de Covid-19 no decorrer do ano de 2020 percebeu-se um aumento significativo na busca por consultas médicas de indivíduos com queixas associadas a ansiedade e reações agudas ao estresse, e muitas das vezes os sintomas mais citados estão relacionados a inquietamento, compulsão alimentar por períodos, distúrbios de sono e ganho de peso; fatores que prejudicam a qualidade de vida desses pacientes.

A nutricionista clínica do setor de saúde, que também é auriculoterapeuta, disponibilizou ambos os tratamentos durante esse período, e notou-se que estes campos têm recebido muita procura espontânea e também encaminhamento médico de pacientes, devido aos sintomas relacionados a ansiedade, compulsão alimentar por períodos e aumento de peso recente.

Assim, se identificou a necessidade de criar um protocolo utilizando diferentes ferramentas integrativas para facilitar o enfrentamento dos principais sintomas, que foi desenvolvido da seguinte forma:

- 1. Ambientação da sala de atendimento: A sala escolhida para atendimento nutricionais e de auriculoterapia, possui cores claras, com boa iluminação e ventilação, na**

decoração foram utilizados móveis e elementos decorativos também de cores mais claras e com referências à medicina tradicional chinesa. São borrifados regularmente na ambientação do espaço, sprays de aromaterapia de lavanda francesa, a fim de utilizar os benefícios da aromaterapia, além de sons relaxantes, predominantemente utilizando loops de sons de natureza, sinos tibetanos e outros instrumentos terapêuticos se sejam baseados na musicoterapia.

2. A consulta nutricional segue como base a metodologia da alimentação consciente e comportamental, em que se identifica os principais pontos e gatilhos emocionais que levam a compulsão alimentar, utilizando ferramentas da nutrição comportamental e na maioria das vezes utilizando um plano alimentar qualitativo para a melhoria da alimentação e manejo dos principais sintomas apresentados;
3. A sessão de auriculoterapia, trata-se de método não invasivo baseado na Medicina Tradicional Chinesa e utiliza a aplicação de sementes orgânicas de mostarda no pavilhão auricular do paciente, utilizando um mapa auricular como referência para o posicionamento dos pontos de acordo com o protocolo pré-estabelecido para cada caso;
4. Além disso, são incentivadas e recomendadas para os pacientes, de acordo com suas necessidades, técnicas de respiração, prescrição e orientação para utilização de chás fitoterápicos para aliviar sintomas específicos, como também a indicação de outras estratégias como: escalda-pés, utilização de travesseiros terapêuticos, e quando necessário, encaminhamento para meditação e reiki, todas essas são práticas e ferramentas terapêuticas gratuitas e disponíveis no CEPICS.

Resultados

Na população atendida identifica-se que a maior procura pelo tratamento se dá por mulheres adultas jovens (quando a procura é espontânea) e mulheres idosas (por encaminhamento médico). Percebe-se muito interesse na adesão aos protocolos terapêuticos, acompanhamento e na realização das orientações dadas.

Os métodos alternativos empregados, mesmo sendo de simples execução, trazem resultados bastante positivos para a saúde da população atendida, sendo recorrente discursos sobre resultados alcançados, redução de sintomas e alívio de estresse e ansiedade.

Discussão

Ao discutir a implementação de PICS nos serviços de saúde no Brasil, partimos na concepção dos profissionais relacionados a área. De acordo com os estudos de Silva, et al. (2021) a formação profissional em PICS está expressa na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a qual tem como diretriz o “desenvolvimento de estratégias de qualificação em Práticas Integrativas e Complementares para profissionais no SUS” (BRASIL, 2006), para assegurar a sua implementação de forma segura e eficaz, levando-se em consideração os paradigmas que as fundamentam, com vistas para o cuidado na construção da integralidade da atenção à saúde à população (DEUS, 2016).

Silva et al. (2021) ainda descreve que as estruturas curriculares dos cursos de saúde impõem limites à formação nas PIC, justificada pela cultura extremamente biomédica, ao corporativismo profissional e ainda por seguir uma lógica pautada em conteúdos isolados e fragmentados, com enfoque na atenção individual, então, os processos formativos dos profissionais de saúde estão sendo, majoritariamente, realizados na pós-graduação e no ensino privado.

Quando estudamos a relação das pics com os usuários identificamos na literatura que o uso das PICS ainda é pequeno, mas tem aumentado (WHO, 2013, REID et al., 2016). Embora o ritmo da institucionalização das PIC tenha sido lento, na APS, observa-se crescente revalorização das práticas não biomédicas, com ampliação da demanda, da legitimação social e da regulamentação institucional (WHO, 2013, TESSER, SOUSA E NASCIMENTO, 2018).

Diversos estudos já evidenciam os benefícios das PICS, incluindo o uso de plantas medicinais e fitoterapia (ALEXANDRE, GARCIA E SIMÕES, 2005), homeopatia (MACÍAS-CORTÉS et al., 2015; TEUT et al., 2010), acupuntura em morbidades (DALAMAGKA, 2015; CHAVECO et al., 2011) e auriculoterapia (GRAÇA et al., 2020).

No entanto, ainda torna-se necessário maior estímulo para o uso do conjunto das PIC ofertadas pelo SUS que, para além do tratamento, também promovem o autoconhecimento e a autonomia pessoal, auxiliando na redução dos danos à saúde causados pelos impactos sociais vividos, e ressignificando o bem-estar físico e mental com qualidade de vida e dignidade.

Conclusão

Observamos com esse estudo que os pacientes que passaram por um processo de cuidado integral, demonstram-se satisfeitos, sentem-se acolhidos e tem melhora significativa dos

sintomas, assim, acabam indicando e recomendando o serviço a outras pessoas da comunidade. Além, disso, reforçamos que para que haja a implantação das práticas integrativas e complementares, e resultados satisfatórios, é necessário bastante interesse por parte, principalmente dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento, fato que não é uma realidade em grande parte das unidades de saúde do país, em que os profissionais encontram-se sobrecarregados, não havendo estrutura material ou apoio para o desenvolvimento das PICS.

Ressaltamos que mais trabalhos que discutam todos os aspectos relacionados às PICS e interligados aos setor de nutrição e saúde pública ou saúde coletiva, são necessários para que se fortaleça uma rede de conhecimento que traga segurança a utilização destas práticas.